

A Repetição dos Tempos: A Ilusão da Superioridade Religiosa



GUILHERME

MAI 07, 2025



Vivemos tempos em que as disputas religiosas ainda se alimentam do mesmo ego ancestral: “meu deus é melhor que o seu”, “só há salvação

por este caminho". É um eco dos velhos conflitos que atravessaram civilizações, onde se trocavam nomes, roupas e rituais, mas o sentimento de separação persistia. Uns acreditam com fervor, outros negam com intensidade. Ambas as posturas, quando guiadas pela intolerância, afastam da essência espiritual que é o amor.

Historicamente, já vimos deuses serem adorados e esquecidos, magos aconselhando imperadores, sacerdotes manipulando massas. E com o mau uso do poder sutil seja magia, seja influência a humanidade foi se desligando de sua natureza mais refinada, adensando-se na matéria, perdendo o fio da conexão com a Fonte.

Tudo isso se deu pelo mau uso das capacidades espirituais e energias sublimes. Houve uma queda, uma desconexão. A Terra, que antes sustentava vibrações mais elevadas, sucumbiu. Tornou-se um campo propício à densidade, ao sofrimento, ao esquecimento da origem divina. Como se fosse um reset da história, um novo ciclo começava mas agora em vibração mais pesada.

Os humanos que vieram após a fundação das pirâmides já não eram os mesmos. Aqueles que antes manipulavam as energias espirituais com maestria foram sendo substituídos por consciências mais densas. A era da conexão direta com o divino deu lugar ao domínio das formas, dos dogmas e da separação.

Mas a história não apenas se repete ela gira em espiral. E agora, pela força das leis cósmicas, esse ciclo está se encerrando. As forças universais estão agindo. Um novo campo vibracional está sendo ancorado no planeta, acelerando o processo de despertar. A mudança de frequência é inevitável. Ou se embarca na onda de transformação através da consciência, da cura e do amor ou se permanece preso a um mundo que está desaparecendo.

Hoje, como outrora, surgem seres que despertam, que ousam questionar, que iniciam movimentos em direção ao novo. A diferença é

que agora temos mais consciência, mais ferramentas, mais força coletiva para romper os velhos ciclos.

É preciso unir, não dividir. Chame de Deus, Fonte, Universo ou Grande Esfera Mãe o nome pouco importa se o coração vibra na frequência do amor. Somente reconhecendo uma Inteligência Suprema além de qualquer doutrina ou forma, poderemos transcender esta realidade densa e entrar numa existência mais sutil, onde a matéria deixa de governar e a alma floresce.

Com o aumento da vibração planetária, muitos que não ressoam com essa nova frequência deixarão de encarnar aqui. A Terra caminha para um salto, e embora ainda existam divisões entre “mais evoluídos” e “menos evoluídos”, essas fronteiras tendem a se dissolver à medida que o amor se torna o verdadeiro critério de evolução.

Essa transição, no entanto, não é automática. Ela exige presença, responsabilidade e intenção. Cada pensamento, cada escolha, cada ato de compaixão ou egoísmo alimenta a frequência da Terra. Somos cocriadores desta nova realidade. Não basta esperar que o planeta ascenda precisamos nos tornar canais ativos dessa elevação. O trabalho é interno, silencioso, diário. É a reforma íntima, a expansão do coração, o despertar da consciência.

Quanto mais seres assumirem esse compromisso, mais leve se tornará o ambiente coletivo. E assim, não apenas nos libertaremos da densidade, mas ajudaremos a reconstruir o elo perdido com aquilo que fomos no princípio, luz em movimento, em harmonia com o todo.

por Guilherme